

POR UMA LEITURA CRÍTICA DE IMAGENS:

TRABALHANDO OS “FUTEBÓIS” DE FORMA REMOTA

MS. CARLOS AUGUSTO MAGALHÃES JÚNIOR

Mestre em Educação pela Universidade Federal de Lavras – UFLA
Professor do Instituto Federal de Minas Gerais – IFMG/Campus Formiga

Resumo | Este texto tem como objetivo relatar um trabalho realizado com o Futebol em uma escola de Ensino Médio integrado, no contexto do Ensino Remoto Emergencial (ERE), ocasionado pela pandemia do COVID-19. Partindo do pressuposto de uma formação crítica, ancorada pelos pensadores da Teoria Crítica da Sociedade, a proposta desenvolvida buscou pensar os Futebolis dentro de uma perspectiva da Cultura Corporal, com vistas a desenvolver nos discentes uma capacidade crítica. As aulas foram ministradas de forma síncrona a assíncrona com 3 cursos (Administração, Informática e Eletrotécnica) de Ensino Integrado, durante o segundo trimestre letivo de 2021. Apesar das dificuldades colocadas pelo ERE, avalia-se como positiva a experiência e prospecta-se novas possibilidades de trabalho e reflexão.

Palavras-chave | Futebol; Teoria Crítica; Audiovisual.

FOR A CRITICAL READING OF IMAGES: WORKING WITH “SOCCER” REMOTELY

Abstract | This text aims to report on a work carried out with Football in an integrated high school, in the context of Emergency Remote Teaching (ERT), caused by the COVID-19 pandemic. Based on the assumption of a critical formation, anchored by the thinkers of Critical Theory of Society, the proposal developed sought to think about Soccer within a perspective of Cultural Body, aiming to develop in students a critical capacity. The classes were taught synchronously and asynchronously with 3 courses (Administration, Computer Science, and Electrotechnics) of Integrated Teaching, during the second academic quarter of 2021. Despite the difficulties posed by ERT, the experience is evaluated as positive and new possibilities for work and reflection are being considered.

Keywords | Football, Critical Theory, Audiovisual.

PARA UNA LECTURA CRÍTICA DE IMÁGENES: TRABAJANDO EL “FÚTBOL” DE FORMA REMOTA

Resumen | Este texto tiene como objetivo relatar un trabajo realizado con el Fútbol en una escuela de Enseñanza Media integrada, en el contexto de la Enseñanza Remota de Emergencia (ERE), ocasionado por la pandemia del COVID-19. Partiendo del presupuesto de una formación crítica, anclada por los pensadores de la Teoría Crítica de la Sociedad, la propuesta desarrollada buscó pensar el Fútbol dentro de una perspectiva de la Cultura Corporal, con el objetivo de desarrollar en los estudiantes una capacidad crítica. Las clases fueron impartidas de forma sincrónica y asincrónica con 3 cursos (Administración, Informática y Electrotécnica) de Enseñanza Integrada, durante el segundo trimestre lectivo de 2021. A pesar de las dificultades planteadas por la ERE, se evalúa como positiva la experiencia y se prospectan nuevas posibilidades de trabajo y reflexión.

Palabras clave | Fútbol, Teoría Crítica, Audiovisual.

INTRODUÇÃO

O futebol é um dos constructos sociais mais relevantes da contemporaneidade. Com origem possivelmente na Inglaterra no século XIX (OLIVEIRA,2012), ele tem cada vez mais se afirmado como importante produto cultural, tendo sua relevância debatida por diversas áreas do conhecimento. No Brasil o futebol encontra espaços ainda maiores de veiculação, considerando o histórico do país com a prática e a importância do esporte para a constituição de nossa identidade (WISNKI,2008). Nesse sentido, e entendendo a Educação Física Escolar como disciplina que tem como objetivo tratar os elementos da Cultura Corporal de forma crítica (SOARES et al.,1992) visualizamos a necessidade da mesma abordar o futebol sob esse aspecto.

Falar de apropriação crítica na contemporaneidade requer uma reflexão sobre os diversos fatores que constituem nosso tempo. Essa reflexão pode ser sustentada por variadas formas de entender os dias atuais, tendo esse trabalho optado pelo pensamento de alguns autores da Teoria Crítica da Sociedade, em especial Adorno, Horkheimer e Türcke, e seus intérpretes no campo da educação. Essa opção se faz, pelo entendimento

da relevância dos escritos desses autores para a reflexão sobre a modernidade, principalmente em relação à produção da cultura.

O livro *Dialética do Esclarecimento* (ADORNO; HORKHEIMER, 1985), traz uma discussão sobre a configuração da modernidade no que diz respeito aos bens culturais. Desse modo, os autores, criam o conceito de Indústria Cultural (IC) para versar sobre a produção e o consumo de bens culturais no formato industrial. Dentre os inúmeros desdobramentos dessa transformação, vale destacar o novo modo de lidar, na modernidade, com as produções culturais: uma relação pontual e supérflua.

Esse novo *modus operandi* dos sujeitos com os produtos culturais, passa a dominar, segundo Adorno e Horkheimer (1985), a maioria das relações da contemporaneidade. Em outras palavras, com a modernidade e a consolidação dos aparatos da IC, os indivíduos passam a ter uma relação cada vez mais imediata com os bens culturais, o que por sua vez, mina o potencial formativo que essa relação poderia apresentar. Em outro de seus textos, Adorno (2010) desdobra essas consequências. Segundo o autor, com a promessa de formação para todos, oriunda dos meios de comunicação em massa, temos uma situação em que ninguém mais se vê privado do contato dos bens culturais – como acontecia em outros períodos da história – porém, a maioria dos sujeitos tem uma falsa sensação de formação, na medida em que, a superficialidade da relação com a cultura não permite uma apropriação efetiva. Sobre essa questão, Ramos- de- Oliveira (2001,p. 54) pontua:

Banhemo-nos, portanto, no sucedâneo semicultural. O conhecimento do mundo é uma necessidade ontológica cada vez mais difícil de ser satisfeita? Contentemo-nos com a sucessão de “verdades absolutas” que a toda hora os jornais e revistas, as estações de rádio e de televisão apregoam: canhotos são mais propensos à homossexualidade, descoberta a cura do câncer, o amor pode ser detectado no cérebro, Sadam Hussein é um louco, o mercado mundial atual é o paraíso da livre concorrência, o Estado deve abandonar preocupações e encargos sociais, as loiras são burras, a universidade pública só atende às classes dominantes, o Brasil é abençoado por Deus etc. Que certeza, que tranquilidade, que paz essa pretensa “ciência de resultados” transmitida pela autoridade dos meios de comunicação de massa dá às populações!

Retomando as reflexões sobre o futebol, e considerando o formato em que predominantemente esse esporte é consumido nos dias atuais, qual seja como esporte telespetáculo (BETTI, 1998) percebe-se a necessidade de problematizarmos também o modo com os sujeitos têm lidado com esse bem cultural. Claussen (2006) em seu ensaio “Sobre a estupidez no futebol” faz apontamentos nesse sentido, quando ao falar do imperativo da contemporaneidade de que todos devem saber sobre futebol, afirma que essa situação leva os espectadores do esporte a reproduzir o que ouvem nos meios de comunicação em massa: “Quem quer participar copia este discurso, utiliza as expressões comuns, atiradas para o ar por especialistas, entrevistadores e entrevistados — para, na maior parte dos casos, nada dizerem” (CLAUSSEN, 2006, p. 584).

Essa reprodução irrefletida de discursos dos meios de comunicação não é exclusividade do telespetáculo esportivo. Podemos perceber hoje uma onipresença dos aparatos audiovisuais que ocasionam o que TÜRCKE (2009) denomina de “metralhadora audiovisual”. Os indivíduos se veem bombardeados com inúmeras informações oriundas desses meios audiovisuais, que concorrem por atenção, limitando as possibilidades de elaboração desses choques pelos sujeitos. Diante desse cenário, TÜRCKE (2016) advoga pela necessidade de criação de espaços onde as pessoas possam refletir e elaborar esses choques audiovisuais, para a manutenção das conquistas culturais.

Nesse sentido, e pensando a Educação Física Escolar como espaço pedagógico para apropriação e reflexão sobre a cultura corporal, mostra-se necessário pensar o potencial de se trabalhar os “futebóis” (REZER, 2009) no currículo da disciplina. Nesse sentido, pontua-se a necessidade de se pensar esse elemento da Cultura Corporal de forma a abordar seus variados sentidos e significados, incluindo seu formato de telespetáculo, pois como apontam Vaz e Bassani (2013) é papel da Educação Física Escolar questionar e potencializar aos discentes outras maneiras de enxergar os elementos da Cultura Corporal, que não aqueles veiculados pela Indústria Cultural. Essa tarefa, que por si só já é bastante desafiadora, mostra-se ainda mais, considerando o contexto

do Ensino Remoto Emergencial (ERE). O ERE foi uma medida adotada pelas instituições de ensino, a partir de 2020, para continuidade de suas atividades buscando prevenir os sujeitos envolvidos das contaminações geradas pela pandemia do COVID-19. O objetivo deste texto foi narrar uma experiência de trabalho com o Futebol com 3 turmas de segundo ano do Ensino Médio Integrado, a partir dos referenciais expostos e no contexto do ERE.

PROPOSTA DE ENSINO DO FUTEBOL

A proposta aqui descrita foi desenvolvida no contexto do Ensino Médio Integrado no Campus do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG), no interior de Minas Gerais. O campus em questão conta com três cursos de Ensino Médio Integrado (Administração, Eletrotécnica e Informática). Durante os três anos do Ensino Médio, os alunos têm na sua grade curricular a disciplina de Educação Física, sendo os conteúdos da Cultura Corporal distribuídos durante o curso. De acordo com a ementa dos cursos técnicos, o objetivo da disciplina é: “Formar cidadãos capazes de intervir de forma autônoma, crítica e criativa no campo da cultura corporal de movimento.” (IFMG, 2021). Nesse contexto, é no segundo ano do Ensino Médio que o Futebol aparece como conteúdo a ser tratado. De acordo com o documento, engloba-se dentre os conteúdos do segundo ano “(...)Futebóis. Futebol e identidade. Futebol e relações de gênero. Aspectos históricos, sociais e culturais do futebol. (...)” (PROJETO PEDAGÓGICO, 2021, p. 51). Ainda de acordo com o documento, são objetivos específicos da disciplina de Educação Física no segundo ano do Ensino Médio:

Vivenciar de diferentes possibilidades de prática de futebóis (futebol de campo; futsal; futebol de rua; futebol de areia; futebol de 5; etc.), explorando suas especificidades no que tange a questões práticas e sociais; Conhecer e analisar aspectos históricos, sociais, culturais e políticos concernentes ao futebol; Problematizar, desconstruir e combater preconceitos que frequentemente excluem sujeitos e grupos da prática e assistência do futebol (sobretudo referentes à gênero, sexualidade e habilidade) (PROJETO PEDAGÓGICO, 2021, p. 52).

É importante salientar que essa ementa foi pensada para o contexto do ensino presencial. O ERE coloca um desafio ainda maior para os docentes, no que diz respeito a trabalhar os conteúdos como almejado pela proposta. O trabalho com o conteúdo ocorreu durante o segundo trimestre letivo de 2021. Cada trimestre letivo compreende 10 semanas de aula. Semanalmente cada turma possui duas aulas de Educação Física, que ocorrem de forma geminada, totalizando 120 minutos semanais. No formato adotado, essas 10 semanas deveriam ser distribuídas entre encontros síncronos e assíncronos, buscando um equilíbrio entre os encontros síncronos e assíncronos para que não houvesse sobrecarga dos discentes, evitando tempo prolongado diante das telas.

O DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA

Como podemos perceber na figura 1, as aulas foram iniciadas com uma avaliação diagnóstica, na qual os alunos deveriam responder em um texto de no mínimo cinco linhas, utilizando o portal do Google Classroom, como era sua relação com o futebol. As respostas apresentaram diferentes níveis de relação com o esporte, indo desde aqueles que tinham uma relação mínima, de “ver jogos de Copa do mundo”, até aqueles que viviam o futebol cotidianamente, seja pela prática, seja por acompanhar o formato telespetáculo da modalidade. Interessante pontuar a grande presença nas respostas da relação do tema com o entorno familiar. Muitos estudantes relataram que a maior influência que tem para acompanhar o futebol vem de tradições familiares de assistir aos jogos em conjunto e a “herança” de preferência por determinado clube.



Na sequência do trabalho foi realizada uma aula expositiva com o tema “O futebol e suas relações”. O objetivo foi trazer as diversas facetas do esporte, desde as diferentes versões de seu surgimento, passando pela importância sócio cultural do mesmo, suas representações nas diferentes artes e as diversas significações que o esporte pode tomar em diferentes contextos. O norte dessa aula foi um dos objetivos da ementa dos cursos, qual seja “Conhecer e analisar aspectos históricos, sociais, culturais e

políticos concernentes ao futebol”. Nesse sentido, um dos temas abordados foi as rivalidades geradas pelo futebol, nos diferentes contextos geográficos e suas relações com aspectos extra futebolísticos. Foram apresentadas uma série de exemplos de clássicos do futebol mundial que carregam tensões que extrapolam o campo de jogo. Esse tema serviu para a proposição de um trabalho que foi realizado na semana seguinte pelos alunos. Organizados em duplas, os discentes escolheram um clássico do futebol e pesquisaram as implicações sócio-históricas desses confrontos. No encontro descrito acima,, foi abordada ainda as consequências e desdobramentos da pandemia do COVID-19 para o futebol profissional.

Figura 1: Trecho da aula em que foi abordada as consequências da pandemia de COVID-19 para o futebol profissional.

CONSEQUÊNCIAS PANDEMIA

- A pandemia do novo coronavírus (COVID-19) causou alterações em vários setores sociais, e no **futebol** não foi diferente.
- O tempo de paralisação e o período sem torcidas nos estádios causou um déficit nos caixas de todos os times, o que consequentemente **levou a uma queda dos valores de contratações.**



(Fonte: própria)

A semana seguinte ficou reservada para que os estagiários, que acompanharam todo o processo de trabalho do trimestre, pudessem realizar um encontro de regência. A atividade ocorreu de forma síncrona, utilizando-se da plataforma Google Meet. O subtema escolhido por eles

foi: “Futebol e Memórias”. Desse modo, foi ministrada uma aula, que em diálogo com o encontro anterior, buscou recuperar a importância do futebol na formação das memórias e experiências dos sujeitos. Foi ainda aprofundada a discussão sobre o impacto do futebol na sociedade brasileira, especialmente as emoções proporcionadas pelas participações de nossa seleção nas Copas do Mundo. A discussão desse tema se mostrou extremamente relevante, tendo em vista que naquele momento vislumbrava-se a proximidade da Copa do Mundo de futebol masculino do Qatar, o que permitiu a construção de reflexões sobre as diferentes relações estabelecidas com a seleção brasileira de futebol.

Na sequência do trimestre, tendo em vista a discussão sobre a necessidade de uma leitura crítica dos jogos de futebol, as aulas passaram a abordar aspectos relacionados a questões táticas desse esporte. Nesse sentido, em um primeiro momento, foi realizada uma aula expositiva que teve intuito de apresentar a história da evolução tática do futebol, partindo desde a primeira formação tática conhecida até as mais recentes modificações na organização das equipes. Partindo do pressuposto que o futebol é um esporte cíclico no que diz respeito às táticas e estratégias, a ideia de abordar as modificações históricas do jogo, teve como objetivo potencializar o olhar dos discentes para o mesmo. Nesse sentido, o encontro seguinte teve o tema “Como ler uma partida de futebol” e teve como objetivo apresentar exemplos práticos de como aplicar os conceitos aprendidos na aula anterior ao assistir uma partida de futebol. Assim, partindo de jogos já ocorridos buscou-se exemplificar como pensar o jogo a partir de questionamentos dos diferentes olhares possíveis para os aspectos organizacionais da partida.

Essa perspectiva se embasa nos conceitos discutidos anteriormente da importância de despertar nos indivíduos a capacidade de olhar criticamente para os choques audiovisuais a que são submetidos. Nesse sentido podemos entender a importância da Educação Física Escolar, como disciplina que possibilite aos alunos um aprofundamento da leitura tática do jogo, para que suas percepções não fiquem à mercê do que “(...) é adquirido durante as transmissões das partidas quando a

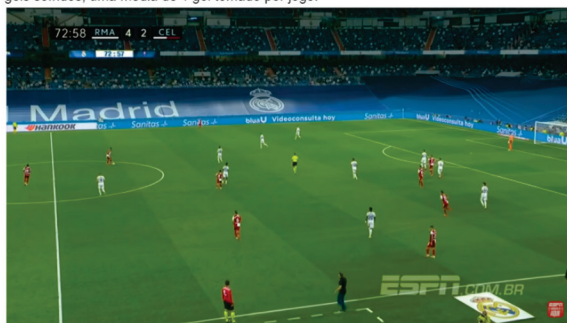
emissora, para apontar a escalação da equipe, exibe a foto dos jogadores e a posição que ocupam no campo(...)" (SILVA E CAMPOS, 2014 pág.3). Importante pontuar que ao falarmos de aprimorar o olhar e o modo como os discentes lidam com os choques audiovisuais, em nenhum momento advoga-se para uma padronização dos modos de assistir futebol. Pelo contrário, a ideia de potencializar os olhares dos espectadores do futebol, parte justamente da necessidade de criar mecanismos para que esses sujeitos possam desenvolver suas percepções a respeito daquilo que lhes é apresentado pelos meios audiovisuais. Como forma de avaliar o processo de aprendizagem, foi proposto como encerramento um trabalho em grupo, em que deveriam escolher um jogo de futebol para analisar com os conteúdos trabalhados durante a etapa. A diversidade na escolha dos jogos foi um ponto que chamou a atenção na entrega dos trabalhos, tendo em vista que foram objetos de escolha desde jogos amadores até internacionais. Além disso, foi possível perceber os diferentes níveis de relacionamento com o futebol apresentados pelos alunos, que iam desde fãs e espectadores mais assíduos do esporte até alunos que possuíam pouco ou nenhum contato prévio. Isso, contudo, não foi um impeditivo para que os discentes que não tinham tanta familiaridade com o esporte pudessem realizar o trabalho, tendo em vista que o conteúdo apresentado em aula, supre em certa medida, as demandas solicitadas. Por outro lado, aqueles que já possuíam uma relação com o futebol, tiveram a chance de ampliar suas capacidades analíticas, a partir das discussões ocorridas durante o trimestre. Abaixo seguem algumas imagens de trabalhos finais desenvolvidos pelos alunos.

Figura 2: Trecho de trabalho final, em que os estudantes analisam o time do Real Madrid.

Atividade- Análise tática

O time que eu resolvi analisar foi o Real Madrid, time comandado hoje em dia pelo técnico Carlo Ancelotti. O técnico vem fazendo um ótimo trabalho com o seu plantel, que está hoje na 1ª colocação da La Liga.

Primeiramente gostaria de mostrar a tática do time na questão da defesa, que ainda não apresenta uma boa média para um time que deve concorrer a títulos em todas as competições que está. Por exemplo, nos últimos 6 confrontos do time Madrlista, foram 6 gols sofridos, uma média de 1 gol tomado por jogo.



(Fonte: própria)

Figura 3: Trecho de trabalho em que os estudantes analisam o jogo entre Palmeiras e São Paulo.

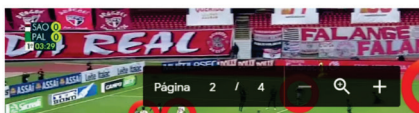
Primeiro ataque Palmeiras – 5 jogadores – Ataque direto

Primeira defesa São Paulo – 7 jogadores – Marcação mista



Primeiro ataque São Paulo – 4 jogadores a frente e 1 atrás – Ataque direto

Primeira defesa Palmeiras – 6 jogadores – Marcação mista



(Fonte: própria)

Nos exemplos acima podemos perceber duas linhas de análise interessantes adotadas pelos alunos. Na primeira vemos em destaque para o modelo de jogo adotado pelo treinador da equipe analisada, Carlo Ancelotti, onde os discentes exploram as variações de jogo do treinador, ressaltando um ponto ainda deficiente da equipe, qual seja, sua defesa. Na segunda imagem vemos um trabalho que analisa simultaneamente dois momentos de jogo- ataque e defesa. Podemos visualizar a utilização de conceitos discutidos em aula, como “ataque direto” e “marcação mista”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia de COVID-19 trouxe inúmeros desafios nos variados setores sociais e na educação não foi diferente. Os impactos da necessidade do isolamento social e a adoção do formato remoto das aulas foram inúmeros, levando docentes, discentes e demais envolvidos nos processos educacionais a precisarem se reinventar. Nesse sentido, a Educação Física, que tem o momento da prática como importante em seu processo de ensino aprendizagem, teve especificidades que necessitaram sua reinvenção. Os aparatos tecnológicos tiveram um aceleração na sua presença nos processos educacionais, sendo os docentes e discentes apresentados a ferramentas como *Google Meet*, *Microsoft Teams*, *Google Classroom*, dentre outras, que passaram a ser essenciais nesse novo processo de ensino aprendizagem.

Se por um lado essas ferramentas potencializaram e permitiram que esse novo modo de aprender e ensinar ocorresse, por outro, intensificaram a presença dos choques audiovisuais no dia a dia dos sujeitos envolvidos nesse processo. Se, como afirma Türcke (2009), vivemos nos dias de hoje uma competição onde “Esse est percepi” (Ser é ser percebido), levando a uma necessidade de produção de choques cada vez mais intensos, essa situação foi levada para as relações educacionais. Pensando o contexto do ensino integrado, em que os discentes, por vezes, têm 15 a 17 disciplinas concomitantes, percebemos uma necessidade dos docentes em criarem aulas “atrativas” para que os alunos não se sentissem entediados

ao assistirem seus vídeos (sejam síncronos ou assíncronos). Afinal, além de outras disciplinas concorrendo com sua atenção, temos também os demais meios de propagação de choques audiovisuais nessa disputa. Os discentes, por sua vez, se viram “metralhados” por inúmeras chamadas por atenção de suas disciplinas e dos demais meios de produção de choques, o que educa suas percepções para cada vez mais acelerar o tempo de consumo do que lhes é ofertado.

Nesse sentido, o labor docente durante o Ensino Remoto se mostrou um desafio complexo e cheio de aprendizagens. Contudo, em que pese essas dificuldades, creio que o trabalho aqui relatado conseguiu atingir, na medida do possível, seus objetivos. Vale destacar, que em muitas situações, para além dos momentos de aulas, alguns alunos utilizaram os espaços de troca de mensagens para debater aspectos relacionados ao futebol. É fato também que a ausência de encontros presenciais impediu um trabalho mais aprofundado, principalmente no que diz respeito à visualização prática das organizações táticas debatidas nas aulas expositivas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, T. Teoria da Semiformação. In: Teoria crítica e inconformismo: novas perspectivas de pesquisa / Bruno Pucci, Antônio A. S. Zuin, Luiz A. Calmon Nabuco Lastória (orgs.). - Campinas, SP: Autores Associados, 2010. - (Coleção educação contemporânea).

ADORNO, T.; HORKHEIMER, M. Dialética do Esclarecimento: fragmentos Filosóficos. Tradução: Guido Antônio de Almeida- Rio de Janeiro. Zahar, 1985.

BETTI, M. A janela de vidro: Esporte, televisão e educação física. Campinas – SP. Editora: Papyrus, 1998. 159 págs.

CLAUSSEN, D. Sobre a estupidez no futebol. *Análise Social*, vol. XLI (179), 2006, 583-592.

IFMG. Projeto político pedagógico de curso. Formiga, 2021. Disponível em (<https://www.formiga.ifmg.edu.br/documents/2021/DE/PPC/outubro/PPC->

TECADM-2021-atualizado-set-2021-vrs-final.pdf). Acesso em 25 de fevereiro de 2021 às 9:15 horas.

OLIVEIRA, A. F. As origens do futebol na Inglaterra e no Brasil. Revista Brasileira de Futsal e Futebol, São Paulo, v.4, n.13, p.170-174. Set/Out/Nov/Dez. 2012.

SOARES, C. L. et al. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 1992.

RAMOS-DE-OLIVEIRA, N. Do ato de ensinar numa sociedade administrada. Cadernos Cedes, ano XXI, nº 54, agosto/2001.

REZER, R. Pressupostos orientadores para o ensino dos “futebóis” na educação física escolar... Cadernos de Formação RBCE, p. 71-87, set. 2009.

SILVA, S. R., CAMPOS, P. A. F. Futebol e a educação física na escola: possibilidades de uma relação educativa. Cienc. Cult. vol.66 no.2 São Paulo June 2014.

TÜRCKE, C. Hiperativos! Abaixo a cultura do déficit de atenção. Tradução: José Pedro Atunes; revisão de tradução Eduardo Guerreiro B. Losso.- 1 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

TÜRCKE, C. Sociedade Excitada: Filosofia da Sensação, Editora Unicamp, Tradução: Antonio A. Zuin, Fabio A. Durão, Francisco C. Fontanela, Mario Frungillo. 2009.

VAZ A., BASSANI, J. J. Esporte, sociedade, Educação: megaeventos esportivos e Educação Física Escolar. Impulso, Piracicaba • 23(56), 87-98, jan.-abr. 2013.

WISNIK, J. M. Veneno Remédio: O futebol e o Brasil. Companhia das letras, São Paulo, 2008.

Recebido: 12 abril 2023

Aprovado: 20 fevereiro 2024

Endereço eletrônico:

Carlos Augusto Magalhães Júnior

carlos.augusto@ifmg.edu.br